



# Carta sonora para o sr. Manoel Maceda

Apresentação e edição: Valéria de Paula Martins

Masterização: Leobaldo Prado

Arquivos em pdf: Vitória Brasileira

Valéria: Eu contava pra vocês, no episódio passado, que depois do meu contato telefônico em Machado, e o consentimento da comunidade para eu realizar a pesquisa de mestrado lá, eu me preparei e cheguei à região cerca de duas semanas depois, numa quinta-feira pós-Carnaval. Na fila do ônibus que nos levaria a Machado, eu e Nair nos encontramos, e nos reconhecemos.

Fiz então a minha primeira viagem naquele trajeto que eu percorreria tantas vezes ao longo de anos, e chegamos à querida comunidade de Machado.

Dali em diante, vivi tantas experiências, histórias, conheci pessoas várias... mergulhei na terra, senti cheiro de alevante,

*Sensibilidades Antropológicas*  
*suspiros sonoros com inspiração na arte de fazer antropologia*



cruzei caminhos sobre o dorso de um cavalo, uma moto, no banco de um carro, um ônibus, ou sobre meus pés; ouvi, falei menos que ouvi, e cantei, mesmo que quisesse cantar mais alto – num volume que o gravador que eu segurava nas mãos não me permitia.

Muitas das pessoas que conheci são habitantes da minha vida até hoje. Algumas, em contato amiúde. Tantas, de quem sinto saudade.

A uma delas é dedicado o episódio de hoje.

Um profundo conhecedor de matos, bichos e gente. Senhor Manoel Maceda. Cantador nos brinquedos de viola, exímio contador de histórias.

Agradeço por ter conhecido e convivido com ele, e por ter estado em sua companhia pouco antes de ele nos deixar, no dia dos pais, em agosto de 2019.

Esse episódio é uma carta sonora ao senhor Manoel Maceda.



Meu nome é Valéria de Paula Martins, eu sou antropóloga e professora no Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia.

No sítio eletrônico [poeticasdaterra.org](http://poeticasdaterra.org), na página do Sensibilidades Antropológicas, é possível encontrar alguns arquivos associados a este episódio e também a própria transcrição dele.

Esse podcast faz parte da rede kere-kere de podcasts em antropologia, que é possível conhecer – juntamente com vários outros podcasts - pelo sítio eletrônico [radiokere-kere.org](http://radiokere-kere.org)

som de pássaros cantando  
volume abaixa enquanto a narração reinicia

*Sensibilidades Antropológicas*  
*suspiros sonoros com inspiração na arte de fazer antropologia*



Eu nunca me esqueço do que o senhor já me contou sobre os pássaros, Sr. Manoel. O que eles conversam, as falas que entremeiam entre si.

Muitos dos que o senhor ouve nesta carta são daqui da minha região. Gravei esses dias para mostrar ao senhor. Acha bonito? Imagino que o senhor saiba reconhecer todos eles pelo canto. Ou pela fala.

O senhor deve saber que a gente está vivendo uma pandemia. Sua partida foi pouco antes de ela ter início.

Às vezes me pergunto o que o senhor falaria sobre ela. E já vou imaginando – ou lembrando, talvez – de tudo o que o senhor já me ensinou sobre nossos modos equivocados de lidar com a terra, a necessidade de alimentar a terra assim como ela nos alimenta. A terra faminta, a terra sedenta.



Lembro da história de Pedro, o discípulo, andando pelo mundo, as trapalhadas dele e a distração e nervosismo ao fazer o benzimento do mundo proferindo as palavras que Senhor Deus ou Jesus, como vocês me contavam, tinha lhe ensinado. Eram só “três palavras”, como o senhor me contou.

E aqui eu cito o senhor mesmo<sup>1</sup>:

Sr. Manoel: Falou “Pedro, deixa eu te ensinar, você vai benzer o mundo. Olha, Pedro, você vai benzer de... assim... de cá de cima, você vai falar três vezes ‘de bom pra melhor’. Só!”. “Uai, só isso? Só essas três palavras?”. “É, uai, mas não esquece e você não vai inventar não! Você vai benzer ‘de bom pra melhor’”. Pedro chegou lá em cima, a primeira vez diz que ele falou assim “de bom pra melhor”... Falou “uai, eu esqueci, é três palavra que Senhor falou

<sup>1</sup>A gravação foi realizada no ano de 2011. Na transcrição das falas de interlocutores e interlocutoras, conservo aspectos sintáticos que, apesar de se desviarem da norma culta, são sistemáticos e característicos da variante do português da região (como no caso da concordância numérica, vista abaixo). Não procurei registrar outras particularidades (realização fonética etc.). Apenas no caso de cantigas, versos e chamadas, a transcrição retém contrações e alguns detalhes de realização fonética que sejam pertinentes para sua estrutura rítmica e sonora.



para mim benzer o mundo. Senhor falou que é três palavra, que três palavra são essa?”. Ele sozinho. Ele, consultando com a própria ideia dele. “Ah!...”. Ficou nervoso. Por isso que nada nervoso... Se você ficar nervosa para você estudar, não pode. Ele disse “Ah... eu esqueci! Que dane para lá! De bom para melhor, e de mal para pior!!...”. Ficou o mundo: [risos] de bom para melhor e de mal para pior. Foi eles, Pedro!

Valéria: Pois cá estamos, senhor Manoel, nesse mundo “de bom para melhor, e de mal para pior”.

E agora me lembro do que o senhor falou no nosso último encontro, um mês antes de o senhor partir para outras paragens. O senhor já estava um pouco adoentado, mas dizia que sempre, e de todo modo, era importante a gente se lembrar de duas palavras: fé e esperança.

Tenho tentado me lembrar delas.



E tenho vontade de perguntar como o senhor está, o que tem feito por essas bandas. Será que ainda brinca o nove e os outros brinquedos de viola?

Anda pelos matos, senhor Manoel, reconhecendo e nomeando todos os seres vivos?

Tem saudade de seu querido amigo Bidu e outros companheiros, de sua família querida?

Tenho certeza que sim.

Outro dia seu neto se formou na faculdade, e imaginei o quanto o senhor estaria feliz e orgulhoso. Talvez ele tenha sido o primeiro de sua família a se formar, mas como já lhe disse algumas vezes, o senhor foi um grande doutor, sabedor de grandiosidades e minúcias, dos céus e terras.



O que acho que não lhe disse é o quanto o senhor me lembrava meu pai... contador de histórias, alegre, carinhoso... foi difícil perder o senhor também, senhor Manoel.

Mas não se preocupe, sei que a morte é irmã da vida. E fiquei agradecida por ter estado com o senhor pouco antes, e por finalmente ter um retrato que testemunhasse nosso encontro neste mundo – o senhor sabe, durante a pesquisa, mesmo, eu só tirava retratos de vocês, mas não estava com vocês nos retratos. Acho que ainda era um resquício de uma ideia limitada de pesquisa...

Ainda bem que deu tempo de nos encontrarmos de outros modos, e termos registros desses encontros.

Agora, com sua ausência, é bom tê-los por perto.

Mas saiba que lhe tenho também em meu coração. E aqui o senhor permanece cheio de vida.

*Sensibilidades Antropológicas*  
*suspiros sonoros com inspiração na arte de fazer antropologia*





Me despeço agradecendo, senhor Manoel, por tudo o que me ensinou, e por como me ensinou sobre tanta coisa.

Os pássaros e inúmeros outros seres vivos são testemunha de sua bonita passagem neste planeta que o senhor tanto amou.

Sigo ouvindo o canto – ou a fala – deles. Com fé, ou esperança, de que algum dia ainda os ouviremos novamente, e o senhor me revelará outros mistérios desses seres que sabem voar.

*som de pássaros cantando  
volume aumenta ao final da narração*